

APRESENTAÇÃO

O volume 15, edição N. 39, da Revista de Letras Norte@mentos tem sua atenção focada nos estudos linguísticos, oportunizando-nos a transitar em temas e aportes teórico-metodológicos distintos, que contemplam a Geolinguística pluridimensional e relacional, a perspectiva dialógica do discurso, o uso do aplicativo *Cartoon Story Maker* nas aulas de Inglês, atitudes linguísticas, a discursivização do negro, estudos do Interacionismo Sociodiscursivo, multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa, Análise de Discurso de linha francesa, o funcionamento do aparelho ideológico escolar e o ensino de História no combate ao preconceito racial.

Nos artigos aqui apresentados estão os resultados do trabalho de pesquisadores que nos presentearam com a gentil contribuição ao aceitarem ao chamado para publicar conosco e aos quais queremos agradecer imensamente por nos permitirem compartilhar suas descobertas e discussões científicas.

Inicialmente, Barros, Heidmann e Philippsen, no artigo: *A documentação de mistura nos dados do português falado no Paraná caipira e no Norte de Mato Grosso*, têm por objetivo a documentação da lexia *mistura* no repertório do português falado em duas regiões brasileiras: o Oeste do Paraná e o Norte de Mato Grosso. A metodologia empregada é a da Geolinguística pluridimensional e relacional (RADTKE e THUN, 1996). Foram entrevistados 21 informantes no total com um questionário aplicado em 5 pontos de inquéritos. A forma é espontânea em todos os pontos e, entre alguns informantes, ela possui diferença em seu conteúdo semântico. Na fala dos informantes do port. gaúcho, no entanto, aparenta ser um caso de empréstimo vindo dos vizinhos falantes do port. caipira e nordestino.

Ferragini e Ribeiro, no segundo artigo, *Alice no País das Maravilhas em Cordel: um estudo das vozes sociais*, analisam como as vozes sociais são revaloradas, cronotópica e linguisticamente na obra *Alice no País das Maravilhas em Cordel*, de João Gomes de Sá. Sob o viés da diversidade da valoração e da ideologia como constituintes do discurso, as vozes são compreendidas à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin e seus caudatários, como Bubnova (2011), Fiorin (2017) e Grillo (2012). Trata-se de um estudo qualitativo-interpretativo, ancorado nos preceitos da perspectiva dialógica do discurso. Como resultado, as autoras apontam um breve estudo da adaptação brasileira em cordel e algumas sugestões de atividades a serem exploradas em sala de aula.

No terceiro artigo, *Cartoon Story Maker: aprendizagem da língua inglesa através do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula*, de autoria de Morais, é abordado sobre a necessidade de se abordar sobre as tecnologias com propósito educativo, como, por exemplo, o uso do aplicativo *Cartoon Story Maker* nas aulas de inglês. O estudo da autora fundamenta-se nos conceitos de Moran (2007) e Costa (2013). A pesquisa é de cunho qualitativo e teve como escopo investigar os benefícios do aplicativo *Cartoon Story Maker* no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua inglesa. A inserção do aplicativo promoveu maior eficácia no processo de língua inglesa. Morais também observou que as tecnologias causam afetividade nos jovens, o que acarreta uma aprendizagem de forma mais prazerosa.

Conhecendo atitudes linguísticas de ingressantes dos Cursos de Letras da cidade de Uberaba-MG é de autoria de Barbosa e Marra e se constitui no quarto artigo da edição. As autoras apresentam uma investigação realizada sobre as atitudes linguísticas de ingressantes dos Cursos de Letras da cidade de Uberaba-MG em relação a diferentes falares do português brasileiro. Para isso, elaboraram e aplicaram um teste de atitudes linguísticas em que os participantes da pesquisa escutaram e avaliaram áudios/falas. Além disso, buscaram, a partir dos resultados encontrados, refletir sobre os conhecimentos sociolinguísticos construídos ao longo das vidas de tais graduandos até chegarem à Universidade.

No quinto artigo, intitulado *“Imaginário de negro” na Lei Nº 10.639/03: sentidos em disputa no discurso*, os pesquisadores Fiss e Soares investigam de que modo o discurso da Lei Nº 10.639/03 tem consolidado certo imaginário de negro. Michel Pêcheux se constituiu como principal referencial. Na análise, foram identificados sentidos que apontam para a discursivização do negro: sujeito que, marcado pelas consequências da sua luta, tem imprimido marcas importantes na sociedade brasileira. Foi possível compreender que mitos que defendem classificações hierarquizadas entre as “raças” ainda se reproduzem nas relações institucionais e interpessoais. No entanto, pré-construídos têm sido ressignificados, ocorrendo a atualização de uma memória que já não faz retorno apenas de sentidos de subalternidade.

Barros e Corrêa são as autoras do sexto artigo, *Modelização teórica do gênero: a carta de reclamação como objeto social de referência para o ensino da língua portuguesa*. As autoras ancoram-se nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e têm como objetivo apresentar resultados da *modelização teórica* (BARROS, 2012b) do *Revista de Letras Norte@mentos*

gênero *carta de reclamação*. O modelo teórico é apresentado em duas etapas: estudos sobre a carta de reclamação e descrição analítica com base em um *corpus* representativo do gênero: cinco cartas publicadas em diversos suportes textuais. Este trabalho justifica-se pela necessidade de se explicitar o funcionamento de gêneros de referência para o ensino da língua portuguesa.

No sétimo artigo, *Multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa: funções discursivas de recursos multimodais no WhatsApp chat*, de autoria de Nascimento e Silva, é investigado sobre o uso de recursos multimodais em práticas discursivas desenvolvidas em grupo do *WhatsApp* criado para ampliar o diálogo entre discentes de uma turma de Ensino Médio e a docente de Língua Portuguesa desta turma. Este estudo inicia com a revisão bibliográfica de Brito; Sampaio (2013), Kress; van Leeuwen (1996), Nascimento (2017), Rojo (2009, 2012), entre outros. Em seguida, ocorreu a análise verbo-visual de práticas discursivas do grupo supramencionado. A análise se concentrou na inter-relação entre recursos verbais e não verbais, o que permitiu reconhecer e categorizar diferentes funções dos recursos multimodais nessas práticas.

“*O cara virou um parasita*”: *analisando a fala do ministro Paulo Guedes a respeito do funcionário público* é de autoria de Silva e Maia e se constitui no oitavo artigo da edição. Os autores analisam a fala do Ministro da Economia Paulo Guedes que compara os servidores públicos com parasitas. O artigo objetiva entender como se dá a construção de sentidos. Por meio do método dialético de análise, a discussão foi fundamentada na Análise de Discurso de linha francesa e nos estudos cognitivos. A análise demonstrou que os efeitos de sentido são produzidos na relação entre o linguístico, o extralinguístico e o cognitivo.

No nono artigo, intitulado *O funcionamento do aparelho ideológico escolar a partir dos instrumentos linguísticos e do discurso pedagógico*, a pesquisadora Pasinato toma por base teórica as concepções de Louis Althusser. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o funcionamento da ideologia no seio do Aparelho ideológico Escolar. E, a partir disso, ao focar no ensino da língua materna, discute sobre como os instrumentos linguísticos e o discurso pedagógico se constituem em “mecanismos” de materialização da ideologia dominante, trabalhando, dessa forma, para a reprodução das condições de produção.

No décimo e último artigo da edição, *O preconceito racial e sua disseminação no livro Contos Negreiros de Marcelino Freire*, a autora Souza objetiva tratar do preconceito racial e toma duas narrativas do livro *Contos Negreiros*, do escritor pernambucano Marcelino Freire, intituladas *Solar dos príncipes e Nossa Rainha*, para refletir sobre a temática. Souza faz, reflexivamente, uma breve análise dos contos e aponta o ensino de História como um dos caminhos para o seu combate. No tocante à metodologia, o presente trabalho é desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico, numa perspectiva reflexiva. Dessa forma, ressalta-se, aqui, a importância de primar pelos direitos de todos, sem qualquer tipo de discriminação, abordando o ensino de História como primordial no combate deste mal.

Esperamos que os estudos compilados nesta edição possam fazer parte de leituras proíficas e que sirvam de apoio à comunidade acadêmico-científica nos encaminhamentos e suportes a novas pesquisas e reflexões que beneficiem o processo de construção do conhecimento sobre a linguagem e incitem a busca de novas experiências linguísticas.

Neusa Inês Philippsen
Coordenadora da Edição